



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA
CURSO DE CIÊNCIA POLÍTICA COM ÊNFASE EM RELAÇÕES
INTERNACIONAIS**

MARIANA BARROS DE ALBUQUERQUE MELO

**COMO FAZER UMA REVISÃO SISTEMÁTICA? UM GUIA A PARTIR DO
ESTUDO DE CASO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS NO BRASIL
(2012-2022)**

**Recife
2022**

MARIANA BARROS DE ALBUQUERQUE MELO

**COMO FAZER UMA REVISÃO SISTEMÁTICA? UM GUIA A PARTIR DO
ESTUDO DE CASO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS NO BRASIL
(2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Bacharelado em Ciência Política com Ênfase em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pernambuco, como parte dos requisitos para a obtenção do grau de bacharel em Ciência Política.

Orientador: Prof. Me. Anderson Henrique da Silva (UNIVASF)

Recife

2022

MARIANA BARROS DE ALBUQUERQUE MELO

**COMO FAZER UMA REVISÃO SISTEMÁTICA? UM GUIA A PARTIR DO
ESTUDO DE CASO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS CULTURAIS NO BRASIL
(2012-2022)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Bacharelado em
Ciência Política com Ênfase em Relações
Internacionais da Universidade Federal de
Pernambuco, como parte dos requisitos para a
obtenção do grau de bacharel em Ciência
Política.

Aprovado em: 08/11/2022

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Anderson Henrique da Silva (UNIVASF) (Orientador)
Departamento de Ciência Política – UFPE

Prof. Dr. Dalson Britto Figueiredo Filho
Departamento de Ciência Política – UFPE

Prof. Me. Bhreno Henrique Ribeiro Vieira
Departamento de Ciência Política – UFPE

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Melo, Mariana Barros de Albuquerque .

Como fazer uma revisão sistemática? Um guia a partir do estudo de caso das políticas públicas culturais no Brasil (2012-2022) / Mariana Barros de Albuquerque Melo. - Recife, 2022.

43

Orientador(a): Anderson Henrique da Silva

Coorientador(a): Dalson Britto Figueiredo Filho

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Ciência Política, 2022.
9.67.

1. Políticas Públicas. 2. Políticas Culturais. 3. Revisão Sistemática. 4. Indicadores Culturais. I. Silva, Anderson Henrique da. (Orientação). II. Filho, Dalson Britto Figueiredo . (Coorientação). IV. Título.

320 CDD (22.ed.)

AGRADECIMENTOS

Em muitos caminhos percorri, com muitas pessoas convivi. A Universidade foi mais um trajeto que tive o prazer de conhecer e poder aprender. Fácil jamais, mas nenhum percurso o é, todo ele detém em si suas curvas, buracos, obstáculos e hesitações. Entretanto, a experiência é sempre o resultado final de mais uma etapa concluída, de mais um passo que damos na vida para fortalecermos nossas raízes, deixar nossa contribuição e poder levar aonde formos um pouquinho mais de saber.

Agradeço sempre a Deus pelas suas bênçãos, por toda força e diálogo que me mantém sempre cheia de fé para continuar seguindo com amor no coração independente dos desafios. Ele move meu ser e ilumina meu caminhar.

Agradeço imensamente a toda minha família. Ao meu companheiro Max Espíndola que sempre me apoiou em todas as decisões e com seu escutar e sensibilidade me faz ser mais leve e serena. Ao meu filho Caiuá Barros que é incrivelmente encantador, alegrando meu viver e que com sua paciência e compreensão sempre está ao meu lado. A sementinha que está sendo gerada dentro de mim que com certeza já demonstra sua força e conexão, afirmando um companheirismo enorme e me envolvendo de afeto.

A minha mãe e meu pai, Wanda Socorro e Guilherme Viana que dedicaram suas vidas para dar aos seus filhos uma educação religiosa, social e escolar de excelência. Que dedicam amor e demonstram sempre coragem e fé para nos guiar nos momentos mais difíceis. Agradeço a Guilherme Viana Filho, meu irmão mais velho, meu exemplo, meu norte em vários estágios da vida, encantador e chato, me fez enxergar o mundo e observar que não seremos sempre os mesmos, mas teremos a mesma essência para estarmos conectados aos nossos objetivos e metas.

A minha voinha Terezinha de Jesus, manteiga derretida. Serena, alegre, intuitiva, confiante e destemida. Ensina-me todos os dias a viver o bem, a sentir o bom e compreender que tudo é passageiro, que tudo que acontece hoje depende apenas de nós mesmos e da nossa dedicação.

A minha Sogra Valéria Espíndola por nunca desistir da minha formação, por investigar todas as formas possíveis para a minha Reintegração à Universidade Federal de Pernambuco e acreditar no meu potencial. Ao meu Sogro José Max por estar sempre ao meu lado e ajudar em tudo que fosse possível. A minha cunhada Bárbara Espíndola e meu cunhado Caio José que são presentes na minha vida e me cobrem de carinho e estímulo para continuar no caminho.

Aos vários amigos e amigas que vivenciaram esse processo comigo, compreenderam minha distância, me incentivaram, me acolheram e me deram todo suporte necessário para seguir. Agradeço a Jorge Oliveira, Caio Rios, Danillo Rafael e Tales Araújo, amigos de Ciência Política, que além do grande incentivo aos estudos me auxiliaram em várias etapas do desenvolvimento do projeto.

Agradeço imensamente aos Professores Dalson Figueiredo, Rafael Mesquita e meu orientador Anderson Henrique da Silva que me apoiaram do começo ao fim, dando credibilidade ao tema do trabalho e com excelência me conduziram na elaboração do projeto. A todo Departamento de Ciência Política da Universidade Federal de Pernambuco por estimular a acreditar em uma Ciência Política que pode contribuir para o conhecimento da nossa sociedade e encontrar mecanismos para desenvolvermos projetos capazes de auxiliar nas demandas sociais. Tudo que fazemos depende de um primeiro passo do qual de tijolo em tijolo podemos construir uma egrégora forte e consistente.

RESUMO

Como elaborar uma revisão sistemática nas ciências sociais? Este trabalho apresenta um tutorial sobre revisão sistemática da literatura tendo como estudo de caso as políticas públicas culturais no Brasil. O objetivo é descrever como é feita uma revisão sistemática na área de ciências sociais e como esse tipo de trabalho pode contribuir para estudos científicos. Metodologicamente, o desenho de pesquisa examina o conteúdo de 78 artigos publicados em periódicos científicos com Qualis A1, A2, B1 e B2 verificados na Plataforma Sucupira da Capes entre 2012 e 2022. Combinamos uma análise bibliométrica e uma abordagem teórico-metodológica para a observação das políticas públicas culturais. Os principais resultados sugerem: a) Apenas 8,97% dos artigos embasam suas pesquisas em teorias de políticas públicas; b) 64,11% dos artigos analisados aplicam Revisões Bibliográficas em sua metodologia; c) Cerca de 43,59% dos artigos estudam casos por macrorregiões, deste total, 55,88% são caso da região Sudeste do País. Este trabalho avança nossa nossa compreensão, através da revisão sistemática, sobre as técnicas e os métodos que podem ser utilizados pelas ciências sociais, a fim de estimular estudos que esclareçam agendas de pesquisa e incentivem novas áreas do conhecimento.

Palavras-chave: revisão sistemática; políticas públicas culturais; políticas culturais; indicadores da cultura.

ABSTRACT

How to elaborate a systematic review in social sciences? This work presents a tutorial about how to do a systematic review, taking cultural public policies in Brazil as a case study. Our goal is to describe how a systematic review is done at social sciences Field and how this kind of study can contribute to science Our reseaech design seeks to examine 78 articles wich have been publish in Qualis A1, A2 e A3 scientific magazines between 2012 and 2022. We combine bibliometric analysis and a theoretical-methodological approach to the observation of cultural public policies. The main results suggest: a) only 8.97% of the articles base their research on public policy theories. b) 64,11% of the analyzed articles apply bibliographic reviews in their methodology. c) About 43,59% of the articles study cases by macro-regions, of this total, 55,88% are the case in the Southeast region of the country. This work advances our understanding, through systematic review, on the techniques ond methods that can be used by the social sciences, in order to stimulate studies that clarify research agendas and encourage new areas of knowledge.

Keywords: systematic review; cultural public policies; cultural policies; culture indicators

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Plataforma de busca <i>Harzing's publish or perish</i>	22
Figura 2 - Mapa da distribuição de periódicos por região.....	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quantitativo de trabalhos por palavra-chave.....	23
Quadro 2 - Critérios de exclusão.....	24
Quadro 3 - Síntese de critérios para a revisão sistemática.....	26
Quadro 4 - Variáveis para análise dos artigos.....	28
Quadro 5 - Critérios para a busca da teoria dos artigos.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Gênero.....	30
Gráfico 2 – Quantidade de citações por ano.....	31
Gráfico 3 – Quantidade de publicação por ano.....	32
Gráfico 4 – Área de formação acadêmica do autor(a) principal.....	33
Gráfico 5 – Área abordada pela revista.....	34
Gráfico 6 – Quantidade de artigos publicados por revistas.....	35
Gráfico 7 – Linguagens culturais.....	37
Gráfico 8 – Teoria de políticas públicas.....	38
Gráfico 9 – Metodologia.....	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

PNC	Plano Nacional de Cultura
SNC	Sistema Nacional de Cultura
IBGE	Instituto Brasileira de Geografia e Estatística
SIIC	Sistema de Informações e Indicadores em Cultura
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
RB	Revisão Bibliográfica
RB/PC	Revisão Bibliográfica/Programa Cultural
RB – AL	Revisão Bibliográfica/Análise de Lei
IFPHA	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
FCC	Fundação Cultural de Curitiba
SalicNet	Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura
VerSalic	Portal de Visualização do Sistema de Apoio às Leis de Incentivo à Cultura)
OBEC-BA	Observatório da Economia Criativa da Bahia
ANCINE	Agência Nacional do Cinema
IMRS	Índice Mineiro de Responsabilidade Social
GEMAA	Grupo de Estudos Multidisciplinares de Ações Afirmativas
OCA	Observatório Brasileiro do Cinema e do Audiovisual
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio
SECULT	Secretaria de Cultura
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MBE	Medicina Baseada em Evidencia
SCI	<i>Science Citation Index</i>
PCR	Políticas Culturais em Revista
RPP	Revista de Políticas Públicas
RBBDD	Revista Brasileira de Biblioteconomia de Documentação
RA	Revista Anthropologicas
RCS	Revista Ciências Sociais
PM	Patrimônio e Memória
ES	Estudos de Sociologia

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	REVISÃO SISTEMÁTICA:UMA INTRODUÇÃO.....	15
2.1	Origem e vantagem da utilização da Revisão Sistemática.....	16
2.2	Revisão Sistemática para as Ciências Sociais e Políticas Públicas Culturais.....	17
3	METODOLOGIA.....	21
3.1	Sistematização da coleta de dados.....	21
3.2	Organização e etapas para a padronização dos dados.....	27
4	RESULTADOS.....	30
5	CONCLUSÃO.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42

1 INTRODUÇÃO

Como elaborar uma revisão sistemática nas ciências sociais? O trabalho proposto apresenta um tutorial metodológico sobre como executar uma revisão sistemática tendo como caso de interesse a literatura sobre políticas públicas culturais no Brasil, com um recorte temporal de 2012-2022. O propósito é compreender em que medida os artigos especializados na área estão sendo elaborados.

Através de uma análise bibliométrica e teórico-metodológica foram coletados 78 artigos publicados em revistas científicas de Qualis A1, A2, B1 e B2 para identificar questões relevantes no campo investigado. O objetivo principal é apresentar um manual de como foi realizada essa revisão sistemática e como objetivos secundários identificar nas produções científicas indicadores metodológicos e teóricos, como, por exemplo, qual metodologia os artigos utilizam, se empregam teoria em políticas públicas, se manuseiam banco de dados e outros resultados bibliométricos a partir destes indicadores.

O indicador metodológico irá apresentar se os artigos pesquisados se utilizam de pesquisas quantitativas, qualitativas, multimétodo ou revisões bibliográficas, além de fornecerem informações sobre quais artigos fazem menção a banco de dados, como o IBGE, SIIC, IPEA, entre outros. Já o indicador teórico será norteado pelo “ciclo de políticas públicas”, tendo em vista a viabilidade de sistematizar etapas sobre teorias de políticas públicas, auxiliando na compreensão de como os trabalhos científicos estão sendo desenvolvidos.

Será utilizada uma análise bibliométrica a partir de 7 indicadores, dos quais são eles: a) ano de publicação; b) gênero; c) área de atuação do autor(a); d) número de citações; e) região abordada pelo artigo; f) linguagem da cultura do artigo; g) frequência das revistas científicas. Estes indicadores auxiliam a investigar resultados secundários dos quais permitem uma maior explanação sobre o tema.

Os resultados apresentados, através da revisão sistemática, possibilitaram ampliar a compreensão de como estão sendo desenvolvidos os trabalhos científicos na área das políticas públicas culturais. Os principais achados para relevância do objeto foram: a) Apenas 8,97% dos artigos embasam suas pesquisas em teorias de políticas públicas; b) 64,11% dos artigos analisados aplicam Revisões Bibliográficas em sua metodologia; c) Cerca de 43,59% dos artigos estudam casos por macrorregiões, deste total, 55,88% são caso da região Sudeste do País. Além, de outras especificidades que serão abordadas posteriormente na sessão dos resultados.

O trabalho está dividido em 3 capítulos. O primeiro capítulo irá discorrer, primeiramente, sobre as origens e vantagens da utilização da revisão sistemática. Posteriormente, abordará sobre a importância e utilização da revisão sistemática nas ciências sociais e em específico abordando a importância do estudo das políticas públicas no Brasil com ênfase no setor cultural.

O segundo capítulo aborda sobre os aspectos metodológicos que foram utilizados para a revisão sistemática, apontando o passo a passo do processo de execução do trabalho com tabelas e descrições. O propósito é delinear o esboço técnico desde a tabela de critérios de exclusão dos periódicos, até a construção dos gráficos, apresentando os programas e *softwares* que foram utilizados no projeto, a fim de fornecer maior transparência e replicabilidade para o trabalho. Além disso, foram feitas observações inerentes aos desafios da revisão sistemática dentro do escopo das ciências sociais para auxiliar pesquisas futuras.

O terceiro capítulo mostra os resultados inferidos com a apresentação de gráficos construídos a partir do *software RStudio Versão 4.2.1* e com observações pontuais sobre os achados no campo das políticas públicas culturais.

2 REVISÃO SISTEMÁTICA: UMA INTRODUÇÃO

Revisão sistemática é uma área de pesquisa que agrega o estudo de diversas fontes da literatura para extrair resultados precisos e compilar dados que fomentem a ampliação do conhecimento de determinado tema (Sampaio e Mancini, 2007). Os trabalhos desenvolvidos a partir de uma revisão sistemática bem definida e com um desenho de pesquisa que esteja comprometido com os objetivos do trabalho possuem um teor não tendencioso que podem ser replicados, pois apresentam padrões e fontes de dados acessíveis, podendo ser usufruídos para diversas áreas, assim como, torna o pesquisador experiente na temática (Galvão e Pereira, 2014; Donato e Donato, 2019).

Nas ciências exatas o estudo dessa metodologia auxilia a identificar lacunas e vem sendo aplicada para o desenvolvimento da área estudada, a fim de proporcionar o levantamento de um grande número de trabalhos, compilando dados, estabelecendo métricas, formas de sistematizar estudos e possibilitar comparações ou conclusões do campo específico. Por isso, a construção de uma revisão sistemática propicia o estudo de um quantitativo grande de pesquisas isoladas, estes estudos agrupados permitem incorporar e selecionar resultados relevantes, ao invés da análise de poucas literaturas em si (Sampaio e Mancini, 2007).

O processo de etapas é um dos arcabouços mais importantes no desenho de pesquisa das revisões sistemáticas, elas oferecem uma trajetória segura para que não existam vieses metodológicos, auxiliando em um processo claro e objetivo. Essas etapas variam entre autores da área, entretanto não são díspares entre si, são formatos que se assemelham e se mesclam variando em pequenos detalhes. Estas etapas são consideradas essenciais para uma revisão sistemática de qualidade (Sampaio e Figueiredo, 2019).

Os protocolos estabelecidos pela revisão sistemática garantem um conjunto de métodos que associam o trabalho científico a um padrão de desenho que pode ser utilizado por qualquer área do conhecimento. Galvão e Pereira (2014) destacam que a revisão sistemática é um processo de conhecimento secundário, do qual se utiliza de fontes primárias, ou seja, a partir dos primeiros achados de pesquisa pode-se inferir resultados. As fontes primárias são o marco que orientam a estruturação do projeto, associam a construção de idéias e norteiam os aspectos a serem investigados.

Entretanto, cada campo científico tem metodologias e técnicas diferentes havendo ainda poucas discussões sobre as adaptações necessárias para o campo da ciência social. O debate e a ampliação do estudo em revisões sistemáticas na área das ciências sociais são

crecentes, entretanto ainda busca-se desenvolver mecanismos que possam se adequar à área (Dacombe, 2018).

O esforço na adaptação dos protocolos para uma revisão sistemática em ciências sociais pode alcançar avanços significativos no estudo das lacunas existentes. A padronização de dados e divulgação de conteúdo prático estimula o campo das políticas públicas a evidenciar demandas e construir agendas de pesquisas científicas para as questões sociais.

Ao longo deste capítulo serão abordados aspectos relevantes sobre as revisões sistemáticas, das quais são elas: sua origem, sua aplicação no meio científico, suas vantagens e repercussões. Além do mais, serão explanados debates inerentes ao estudo das revisões sistemáticas para o campo das ciências sociais e em particular para as políticas públicas com ênfase no setor cultural.

2.1 Origem e vantagem da utilização da Revisão Sistemática

A revisão sistemática surgiu na área da saúde a fim de obter resultados através de estudos de casos isolados, auxiliando na construção de evidências científicas mais amplas com conclusões mais precisas (Cordeiro et al., 2007). Desde 1904 surgiram as primeiras idéias sobre compilar estudos na área da saúde, mas em 1955 foi quando aconteceu a primeira publicação sobre revisão sistemática no *Journal of American Medical Association*¹. Na saúde, os estudos em revisão sistemática se expandem, principalmente com a criação do *Cochrane Collaboration*² na década de 90, um dos principais sites de disseminação dos estudos em revisão sistemática para a saúde (Cordeiro et al., 2007).

Outra construção valiosa no campo da saúde para o fomento dos estudos por meio da revisão sistemática foi a disseminação do conceito da MBE (Medicina Baseada em Evidência), que visa preconizar evidências científicas baseadas em dados estatísticos, metodológicos e com tecnologia da informática (Cordeiro et al., 2007). Nota-se, portanto, o interesse e a continuidade do estudo a partir da revisão sistemática no campo da saúde, demonstrando sua importância em resultados capazes de evidenciar fatos e sustentar novas agendas de pesquisa importantes para a sociedade. Esses trabalhos possibilitam uma maior divulgação e acervo de estudos deste âmbito. Outras áreas da ciência, como as ciências sociais, vêm se aproximando e delimitando seu desenho de pesquisa pela fácil sistematização de informações que esse tipo de produção pode repercutir. Entretanto, os trabalhos inseridos

¹ Beecher HK. “The Powerful Placebo”. JAMA. 1955 Dec;159(17):1602-6.

² <https://www.cochrane.org/> Acessado em 20/09/2022.

nas ciências sociais precisam buscar a sistematização de informações no corpo dos trabalhos, visto que temas subjetivos, por vezes, não possuem metodologias definidas ou critérios de pesquisa.

As formas sistematizadas da revisão sistemática possibilita mais uma vantagem para que os artigos que propõem executar esse tipo de trabalho possam ter resultados com credibilidade e replicabilidade, tornando o processo de pesquisa transparente e estruturando tanto metodologias qualitativas, quantitativas ou Multimétodos, dependendo apenas da pergunta de pesquisa (Guanilo, Takahashi e Bertolozzi, 2011). Diante da gama de trabalhos científicos, o papel da revisão sistemática é agregar informações delineadas durante os anos, tendo potencial de engendrar uma coleta de toda literatura possível que aborde o tema de pesquisa. Para tanto, é necessário haver protocolo e documentação do processo, assim como devem ser explícitos critérios metodológicos bem definidos também para as ciências sociais (Donato e Donato, 2019).

Já a revisão tradicional da literatura, técnica bastante desenvolvida no campo das ciências sociais, se propõe a uma linha de pesquisa mais ampla, com os objetivos, muitas vezes não tão específicos ou protocolos bem determinados, além da seleção dos artigos possuírem um viés mais arbitrário, devido à dificuldade de explicar um quantitativo grande de trabalhos relacionados ao tema (Cordeiro et al., 2007).

Entretanto, a revisão da literatura pode se debruçar com maior cautela em um trabalho analisado, evidenciando detalhes que por vezes podem passar despercebidos. Cada tipo de revisão possui seu papel importante no desempenho de produções científicas de qualidade. O trabalho proposto não objetivou ranquear ou explicar prós e contras sobre cada tipo de metodologia, apenas entender para qual finalidade se aplica o estudo das revisões sistemáticas.

Devido às diversas vantagens mencionadas nesta seção e crescente demanda por trabalhos que respondam às lacunas de pesquisa na área das ciências sociais, o estudo proposto se debruçou no entendimento e execução da revisão sistemática nesse campo com ênfase nas políticas públicas.

2.2 Revisão Sistemática para as Ciências Sociais e Políticas Públicas Culturais

Essa área metodológica da revisão sistemática vem se desenvolvendo no campo das ciências sociais e fomentando a padronização de informações, podendo delinear novos

campos de estudos, replicabilidade e percepções sobre as investigações científicas (Batista; Domingos; Vieira, 2021; Dacombe, 2017).

Com o crescente número de estudos em políticas públicas e demanda pela investigação das formas de ação do Estado para agenda, adoção, implementação e avaliação das políticas públicas (Souza, 2006), também tem crescido o número de pesquisas que compilam dados. Diante desta perspectiva, nota-se uma interlocução importante entre o estudo de políticas públicas vinculado a um método sistemático de revisão que viabilize a compreensão de como os periódicos da área vêm sendo desenvolvidos.

As políticas públicas repercutem na economia e na sociedade, daí por que qualquer teoria de política pública precisa também explicar as inter-relações entre Estado, política, economia e sociedade (Souza, 2006). O estudo das políticas públicas é amplamente abordado para entender as tomadas de decisão do Governo e suas dinâmicas sociais, repercussões e impactos (Arretche, 2003). Voltar à atenção para entender como o estudo especializado em políticas públicas se avolumam em periódicos de excelência é uma forma de compreender o debate e as questões mais abordadas. Deste modo, a escolha por articular as políticas públicas está baseada nesta crescente demanda por solucionar problemas sociais que ainda precisam ser delineados.

Para a mobilização da teoria das políticas públicas no projeto como uma das variáveis de observação foi aplicada a concepção do ciclo de políticas públicas. O mesmo facilita a organização da produção do conhecimento e mobiliza o diálogo com mais facilidade (Batista; Domingos; Vieira, 2021). A quantidade de estágios para o ciclo de políticas públicas depende da abordagem de cada autor, todavia, no presente trabalho abordou-se as cinco etapas sugeridas pelo trabalho de Batista, Domingos e Vieira (2021) para sistematizar a análise. Salienta-se que essa mobilização foi elaborada a partir de palavras de busca dentro dos artigos tanto em seu corpo de texto como nas referências bibliográficas. Contudo, mais detalhes serão abordados na seção metodológica.

No que se refere ao setor da cultura, o entrelace de perspectivas diversas da sociedade tanto sobre aspectos de diversidade sócio-cultural como pela grande ramificação de tomadas de decisão realizadas pelo Estado e setores da sociedade, demonstra os desafios que as políticas públicas abarcam. Deste modo, para a cultura manter-se interligada com os diversos interesses coexistentes cabe ao Estado definir políticas que se adéquem a cada realidade.

Assim como em muitas áreas do conhecimento a cultura se repercute por seus debates conceituais. Para Ortiz (2008) a cultura é “constitutiva da sociedade”³, seria motivada pelos

³ Ou seja, não existe sociedade sem cultura (ORTIZ, 2008).

elementos simbólicos que norteiam a interdependência entre a linguagem e a sociedade, neste sentido o conceito de “política cultural” já tomariam outras atribuições, ou seja, cultura e política se distinguem em si mesmas. Por outro lado, a cultura estaria entrelaçada como um “plasma”⁴, agregando elementos sociais, individuais e políticos (ou de poder), culminando nas “relações humanas” (Brant, 2009). Neste sentido, o trabalho optou por vincular a noção de cultura a todas as inter-relações sociais, inclusive no aspecto político, já que, o intuito é compreender as políticas públicas culturais como mais uma ferramenta de associação entre Estado e Sociedade.

Para o trabalho proposto será aplicado o conceito de cultura apresentado pela UNESCO, visto que o órgão apresenta um conceito universal institucionalizado, sucedendo credibilidade no âmbito mundial e nacional pelos diversos setores da sociedade.

Conjunto dos traços distintivos espirituais e materiais, intelectuais e afetivos que caracterizam uma sociedade ou um grupo social e que abrange, além das artes e das letras, os modos de vida, as maneiras de viver juntos, os sistemas de valores, as tradições e as crenças (UNESCO, 2002).

No Brasil as políticas culturais possuem marcos históricos mais consistentes a partir de 1930, como a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (1937) e do primeiro Conselho Nacional de Cultura (1938). Entretanto, apenas em 1985 foi implementado o Ministério da Cultura, motivos que podem vincular o campo das políticas culturais como ainda pouco explorado (Corá, 2014). As atividades culturais no país se definem por incentivos fiscais seja no âmbito Federal, Estadual ou Municipal, sendo os recursos federais o de maior impacto. Contudo, os recursos orçamentários dos órgãos públicos ainda são baixos, havendo uma disputa com produtores culturais locais e entidades públicas por financiamento privado (Botelho, 2001). O debate nacional sobre as articulações das políticas culturais ainda é bastante assíduo, principalmente no que concerne às políticas públicas e as ferramentas necessárias para o fomento da cultura.

Neste contexto, para as ciências sociais a investigação é uma atividade natural, ela suscita debates que são observados pelas problemáticas sociais e que, como qualquer outra ciência, se debruça em um conjunto de metodologias, métodos e técnicas (Kerlinger, 2009). Para Dacombe (2017) as revisões sistemáticas podem ser importantes nas afirmações sobre a

⁴ Algo moldado, interligado.

eficácia e inovação de políticas, assim como identificar lacunas, contudo, mesmo com esse potencial ainda são pouco instrumentalizadas no campo das ciências sociais.

Com o intuito de explicar através da revisão sistemática o estudo para a área das políticas públicas no setor cultural, visto a necessidade de compreensão nessa área específica, foi preciso concentrar-se em identificar as conjunturas nos estudos em ciências sociais, políticas públicas e políticas culturais advindas da própria execução do trabalho. Para tanto, é indispensável observar as lacunas antes da construção das etapas específicas de uma revisão sistemática, pois as adaptações necessárias do campo das ciências exatas para as ciências sociais precisam ser observadas com atenção e cautela, para que se possa conduzir da melhor forma o desenho de pesquisa.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo serão descritos os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho. Para embasar a pesquisa e poder encontrar uma forma sistemática e clara que se adéque a pesquisas em ciências sociais optamos por utilizar as etapas de Cooper (2010), já que as mesmas também já foram utilizadas por alguns estudos nas áreas de ciências sociais, como por Sampaio e Figueiredo (2019). Levando-se em conta as 7 etapas construídas por Cooper (2010), quais são elas: 1) pergunta de pesquisa; 2) coleta de dados; 3) coleta de informação sobre cada estudo; 4) avaliação da qualidade do material selecionado; 5) análise e síntese dos estudos; 6) interpretação dos resultados; 7) apresentação das conclusões. Faremos uma revisão sistemática focada em cada estágio com as descrições das escolhas das plataformas, *Softwares* e critérios.

1) Pergunta de Pesquisa:

Como elaborar uma revisão sistemática nas ciências sociais a partir do estudo de caso das políticas públicas culturais?

3.1 Sistematização da coleta de dados

2) Coleta dos dados:

Primeiramente, foi realizada uma pesquisa pela plataforma de busca *Harzing's publish or perish* versão 8.2.3944, que utiliza o *Google scholar* para localizar os trabalhos científicos. Esta plataforma garante uma ampla busca de trabalhos, possibilitando verificar a visibilidade que artigos e autores apresentam nas suas publicações (Harzing, 2007). O programa garante um acesso gratuito a todos os periódicos disponíveis, o que possibilita a replicabilidade da pesquisa, pois a mesma busca pode ser executada por qualquer indivíduo. O *Harzing's* gera um banco de dados com vários indicadores estatísticos, tais como: número total de artigos; número total de citações; número médio de citações por artigo; número médio de citações por autor; número médio de artigos por autor; número médio de citações por ano; parâmetros h-index e g-index; citação por média ponderada; número de autores por artigo (Harzing, 2012)⁵. Abaixo, segue uma visualização do programa já instalado no computador e o esquema de busca com os filtros oferecidos pelo mesmo.

⁵ <https://harzing.com/resources/publish-or-perish> Acessado em 07 de Setembro de 2022.

Figura 1 - Plataforma de busca *Harzing's publish or perish*

The screenshot displays the Harzing's Publish or Perish software interface. The main window shows a table of search results with columns for Source, Papers, Cites, Cites/y..., h, g, hI, no..., hI, ann..., hA, acc..., Search date, and Cache date. Below the table is a 'Google Scholar search' section with input fields for Authors, Publication name, Title words, and Keywords. On the right, there are 'Citation metrics' and 'Paper details' sections. The bottom of the window shows a Windows taskbar with the search bar and system tray.

Fonte: imagem da plataforma de busca *Harzing's publish or perish* obtida pelo notebook da autora.

Com a instalação da plataforma foram sistematizados os critérios de busca que seriam inseridos. Para tanto, no primeiro momento foram selecionadas palavras-chave que correspondem ao tema abordado. Neste caso, a escolha contou com 7 palavras-chave referentes ao assunto de políticas públicas culturais, algumas delas com relações voltadas para o âmbito das políticas públicas enquanto outras no foco da cultura para abarcar o maior quantitativo possível de artigos da área.

No contexto das políticas públicas foram utilizadas para a busca de artigos, os cinco termos utilizados para as etapas do “ciclo de políticas públicas” sugeridas por Batista, Domingos e Vieira (2021). As cinco etapas são: agenda; formulação; adoção; implementação; e avaliação das políticas públicas. Foram introduzidas palavras-chave que mencionasse cada etapa, das quais foram elas: a) agenda de políticas culturais; b) formulação de políticas culturais; c) adoção de políticas culturais; d) implementação de políticas culturais; e) avaliação de políticas culturais. Para fornecer uma maior gama de estudos em políticas públicas no setor da cultura foi inserida a palavra-chave: a) políticas públicas culturais. Já para fazer uma análise ampla da cultura e de indicadores culturais utilizamos as palavras-chave: a) política cultural e b) indicadores da cultura.

Cada palavra-chave mencionada disponibilizou um quantitativo de número de trabalhos na área, abaixo segue o quadro com o somatório de cada uma delas:

Quadro 1 - Quantitativo de trabalhos por palavra-chave

Palavras-chave	Nº de trabalhos
● agenda de políticas culturais	5
● formulação de políticas culturais	2
● adoção de políticas culturais	0
● implementação de políticas culturais	3
● avaliação de políticas culturais	4
● políticas públicas culturais	190
● política cultural	998
● indicadores da cultura	47
Total	1.249

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

Outro critério utilizado foi o recorte temporal de 2012-2022, pois se baseou na instituição do Plano Nacional de Cultura (PNC)⁶ de 2010 e no Sistema Nacional de Cultura (SNC)⁷ de 2012, marcos legais que garantem, por suas estratégias e diretrizes, políticas públicas que sejam dedicadas à cultura, com o intuito de valorizar a diversidade, assegurando a universalização do acesso e fomento à cultura e equiparando desigualdades sociais (Plano Nacional da Cultura, 2007, p.7). Ademais, o recorte possibilitou uma década para a análise de dados e ponderou o quantitativo de anos que fosse praticável ao desenho de pesquisa.

Foram estabelecidos critérios de exclusão de trabalhos científicos para tornar possível o projeto proposto. Ou seja, teses, dossiês, entrevistas, dissertações, monografias, anais, trabalhos de cadeira de curso, livros, citações, resenhas, artigos repetidos nas pesquisas e trabalhos estrangeiros, não entraram na demanda do trabalho. Portanto, foram incorporados ao trabalho apenas artigos publicados em revistas para a investigação. Abaixo foi elaborado um quadro com o recorte dos critérios de exclusão para melhor visualização.

⁶ Instituído pela Lei Nº12.343 de 2 de Dezembro de 2010.

⁷ Instituído pela lei específica - Art 216-A da Emenda Constitucional nº 71, de 29 de novembro de 2012.

Quadro 2 - Critérios de exclusão

• Teses	• Trabalhos de curso
• Dossiê	• Livros
• Entrevistas	• Citações
• Dissertações	• Resenhas
• Monografias	• Artigos repetidos
• Anais	• Trabalhos estrangeiros

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

Subseqüente foi realizada uma busca através da Plataforma Sucupira da Capes⁸ para selecionar os artigos de revistas com qualificação A1, A2, B1 e B2. A Capes é uma plataforma que garante uniformidade na avaliação das informações científicas difundidas pelo Brasil. É um sistema do governo Federal e possibilita a padronização e sistematização da produção acadêmica e busca pela excelência dos trabalhos nacionais (CAPES, Avaliação quadrienal, 2016). Vale ressaltar que esse critério é determinado pelo desenho de pesquisa e escolha do próprio autor, pois, a qualificação de um artigo pode ser avaliados e compreendido em formatos distintos, ou seja, o autor também pode se pautar em outros tipos de parâmetros de qualificação, como por exemplo, a quantidade de citações de uma artigo (*h-index*), o que caracteriza uma abrangência do mesmo e sua importância no estudo que se delimita.

Os critérios utilizados para avaliação da qualificação das revistas têm como objetivo valorizar qualitativa e quantitativamente a produção intelectual dos programas, hierarquizando-a com base em sua relevância científica, originalidade, complexidade, acessibilidade e impacto acadêmico, público e social (CAPES, Avaliação quadrienal, 2016). As revistas de qualificação de A1 e A2 possuem avaliação de excelência de qualidade, inclusive para âmbito internacional. Já as classificações B1 e B2 possuem excelência em âmbito nacional. Quanto menor a classificação menor o respaldo em excelência acadêmica e conseqüentemente menor a nota para a revista analisada. Devido a estes protocolos de identificação e avaliação de periódicos, optou-se por fazer este contorno de qualificação para deter-se a artigos de conteúdo científico de excelência.

Por fim, foram escolhidos os trabalhos em idioma português e estudo de casos nacionais para compreender melhor os estudos científicos sobre políticas públicas culturais no

⁸ “Sistema de coleta de informações, análises e avaliações a serem utilizadas como base padronizadora do Sistema Nacional de Pós-Graduação brasileira. A Plataforma disponibiliza informações, processos e procedimentos que a CAPES realiza no SNPG para toda a comunidade acadêmica”. Acesso pelo site <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>. Acessado em 04 de Agosto de 2022.

Brasil. Dessa forma, foram obtidos, no final do filtro, 78 artigos que passaram pela avaliação da qualidade do material selecionado e foram incorporados ao estudo de pesquisa.

A tabulação dos dados foi esquematizada pelo *Excel*. Um programa que pode ser manuseado online e com recursos técnicos e didáticos acessíveis para a organização de planilhas e tabelas. Este tipo de tabulação também pode servir, posteriormente, para a replicabilidade do trabalho, tendo em vista a facilidade de compartilhamento do banco de dados.

Já a análise com a visualização de gráficos foi realizada a partir do *Software RStudio 4.2.1.tar.gz*. Este *Software* pode ser usado sem custos de licença e possui imensa coleção de pacotes adicionais (Henning, Konrath, Walter e Samohyl, 2013). O *RStudio* oferece uma fácil replicabilidade dos dados pelo fácil compartilhamento de pastas e a viabilidade de fornecer observações dentro do próprio *Script* criado pelo pesquisador. Neste trabalho utilizou-se o *RStudio* tanto como uma ferramenta de aprendizado para outras pesquisas futuras como para a criação de gráficos que auxiliassem na visualização dos resultados da pesquisa. Nessa perspectiva, o *RStudio* contribui para a análise dos dados, sendo uma ferramenta que estimula os trabalhos no campo das ciências sociais. A pesquisa, portanto, torna-se um trabalho mais estatístico e quantitativo, com fácil visualização dos resultados de pesquisa.

Poder delimitar com clareza quais as distinções existentes entre as áreas de estudo, utilizando técnicas e métodos que se adequem ao campo de pesquisa para fomentar a instrumentalização de conteúdos mais sistemáticos e objetivos, contribui para a construção de um conhecimento mais amplo. O estudo metodológico da revisão sistemática ainda tem muito a caminhar no debate das ciências sociais, por isso a delimitação das lacunas, no que diz respeito a essa área, é relevante para a expansão dos trabalhos que, assim como já mencionado no Cap 1.

Abaixo segue o quadro explicativo sobre a síntese dos critérios para a revisão sistemática utilizada no trabalho de pesquisa.

Quadro 3 - Síntese de critérios para a revisão sistemática

Crítérios	Descrição
Palavras-chave	Políticas públicas culturais; indicadores culturais; agenda de políticas públicas culturais; formulação de políticas públicas culturais; adoção de políticas públicas culturais; implementação de políticas públicas culturais; avaliação de políticas públicas culturais.
Ferramenta de pesquisa	<i>Harzing's publish or perish</i>
Organização dos dados	Excel
Software de análise de Dados	<i>RStudio 4.2.1⁹</i>
Plataforma de busca	Google acadêmico
Trabalhos excluídos	Teses, dossiês, entrevistas, dissertações, monografias, anais, trabalhos de cadeira de curso, livros, citações, resenhas, artigos repetidos nas pesquisas e trabalhos estrangeiros.
Recorte temporal	2012-2022
Seleção da literatura	Artigos publicados de revista com Qualis A1, A2, B1 e B2
Plataforma de busca da Qualis dos artigos	Site Sucupira da CAPES
Site de busca para a área acadêmica do autor principal	Escavador
Idiomas	Português

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

3) Coleta de informação sobre cada estudo:

Foram utilizados para a coleta de informação sobre cada artigo, critérios que estabelecessem indicadores para uma análise bibliométrica e teórico-metodológica. Para

⁹ Acesso a versão atualizada <https://cran.rstudio.com/> Acesso em 02 de Agosto de 2022.

determinar tais indicadores levamos em consideração a pergunta de pesquisa e elementos que trouxessem um panorama mais geral das produções acadêmicas em políticas públicas culturais no Brasil, fornecendo dados secundários e inerentes ao conhecimento da área. Em termos substantivos, consideramos os seguintes elementos: a) ano de publicação; b) gênero do autor(a); c) área de atuação acadêmica do autor(a); d) número de citações; e) frequência da revista; e) linguagem da cultura; g) localidade abordada pelo artigo; h) teoria; i) metodologia; j) banco de dados.

As próximas etapas do ciclo desenvolvido por Cooper (2010), para a revisão sistemática, serão explanadas na próxima sessão.

3.2 Organização e etapas para a padronização dos dados

4) Avaliação da qualidade do material selecionado:

Para a avaliação do material selecionado, além de todos os critérios já mencionados nas seções anteriores, foi realizada a leitura de cada artigo para a tabulação dos indicadores já pré-estabelecidos a partir do estudo realizado. Cada artigo foi mapeado e cada variável foi exposta na planilha do *Excel* para o fomento do estudo e posterior avaliação dos resultados. A etapa de avaliação da qualidade do material selecionado no trabalho das ciências sociais abordado no presente trabalho consistiu, de forma simplificada, na abertura dos materiais e na averiguação do artigo, observando se o mesmo pertencia ao tema proposto e quanto à acessibilidade na plataforma que se encontrava, em função dos problemas de rede ou do site.

5) Análise e síntese dos estudos:

Para fazer uma análise eficiente das variáveis coletadas foi preciso realizar uma sistematização e padronização das mesmas. Dentre os indicadores escolhidos, a tabela abaixo indica como os dados foram sistematizados de forma a simplificar e coordenar com precisão os resultados. Vale ressaltar que existem aspectos inerentes ao campo das ciências sociais que muitas vezes não se aplicam aos da saúde. Ademais, muitos dos trabalhos em ciências sociais acabam por serem demasiadamente subjetivos e com pouca clareza de desenho de pesquisa.

Os indicadores fazem menção, portanto, ao teor objetivo dos estudos das ciências exatas com as ciências sociais, estabelecendo um panorama amplo sobre o assunto abordado.

Quadro 4 - Variáveis para análise dos artigos

Variáveis	Descrição
Ano	Ano das publicações
Gênero	Gênero do autor(a) principal (masculino/feminino)
Atuação autor(a)	Qual o campo de estudo do autor(a) principal (ex: história, ciências sociais, etc)
Nº de citações	Quantas citações possui o artigo
Revista	Frequência que a revista publica (foram elaboradas siglas para melhor padronização)
Linguagem da cultura	Variável específica de cultura: representa em que campo da linguagem cultural o artigo se detém, ou seja, se é sobre cultura popular, teatro, música, equipamentos, circo, etc.
Localidade	Qual é a localidade, escolhemos exemplificar por Estados, mesmo que o artigo fizesse menção a um município.
Teoria PP	Se o artigo apresentava alguma menção à teoria de políticas públicas, não necessariamente fazendo uma análise mais explanatória (sim/não)
Metodologia	Qual tipo de metodologia o artigo se propunha a realizar. Quali, Quanti, Revisão Bibliográfica ou Multimétodo
Banco dados	Se o artigo se utilizava de algum tipo de banco de dados para realizar suas análises (sim/não)

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

Para realizar a coleta da pesquisa sobre teoria de políticas públicas foi utilizado o critério de busca por palavras dentro do artigo (*ctrl + f*)¹⁰, a fim de, identificar se o mesmo possuía alguma menção à teoria ou ao autor que aborda sobre essa área da ciência política. A busca contou com os nomes dos autores de maior referência para cada ciclo de políticas públicas, quais sejam eles: Kingdon; Baumgartner; Jones; Bachrach; Baratz; Bennet; Cobb; Elder, Ross; Cohen; March; Olsen; Simon; Lindblom; Etzioni; Lowi; Wilson; Immergut; Putnam; Cox; McCubbins; Berry; Pressman; Wildavsky; Winter; Pülzl; Treib; Sabatier; Jenkins-Smith; Rossi; Lipsey; Freeman; Patton. Além disso, outros termos de busca (*ctrl + f*) foram: políticas públicas e *public policy*. Desse modo, o nome de autores e os termos referentes a políticas públicas formaram o conjunto de palavras para o rastreamento dos artigos quanto à menção de teoria políticas públicas. Abaixo segue o quadro com as palavras de busca utilizadas.

¹⁰ Comando presente no sistema operacional do *Windows*.

Quadro 5 - Critérios para a busca da teoria dos artigos

Critério	Políticas públicas
Palavras de busca	<p>Palavras: políticas públicas; public policy</p> <p>Autores: Kingdon; Baumgartner; Jones; Bachrach; Baratz; Bennet; Cobb; Elder, Ross; Cohen; March; Olsen; Simon; Lindblom; Etzioni; Lowi; Wilson; Immergut; Putnam; Cox; McCubbins; Berry; Pressman; Wildavsky; Winter; Püzl; Treib; Sabatier; Jenkins-Smith; Rossi; Lipsey; Freeman; Patton¹¹</p>

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

A etapa 6 proposta por Cooper (2010) será apresentada no capítulo dos resultados e a etapa 7 será abordada nas conclusões do trabalho onde serão discutidos e apresentados os resultados com a divulgação dos gráficos e as observações necessários para o campo analisado.

¹¹ A escolha dos autores está descrita no capítulo 2.

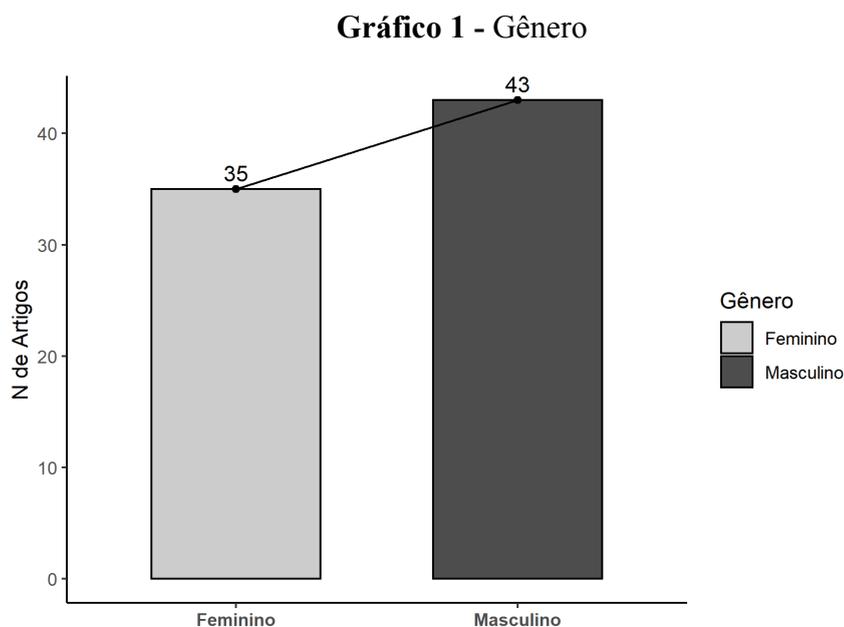
4 RESULTADOS

Com o desenho de pesquisa bem delineado e o esforço para a compilação dos dados foi possível obter os resultados expostos nesta seção. O estudo de caso das políticas públicas culturais no Brasil possibilitou compreender as lacunas da área e inferir agendas de pesquisa que possam estar mais direcionadas na execução de um trabalho científico de excelência e de contribuição social para mais avanços. Também esclareceu a facilidade de se construir técnicas e métodos para ampliar a visualização de uma determinada área abordada a partir de um quantitativo considerável de artigos de forma acessível e didática.

6) Interpretação dos resultados:

Para os indicadores bibliográficos, já citados anteriormente na seção de metodologia, foram elaborados gráficos que proporcionam uma visualização abrangente dos artigos da área, podendo observar seus desdobramentos ao longo desta última década.

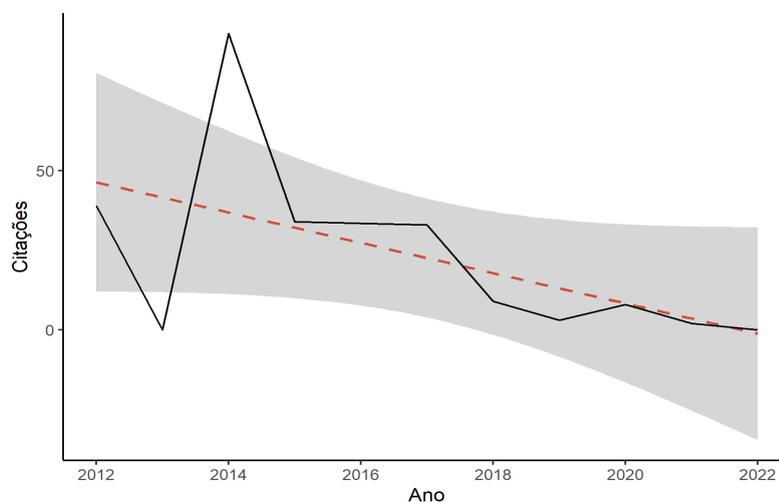
O gráfico abaixo apresenta o número de artigos por gênero do autor(a) principal dos artigos (havendo ou não co-autoria). Ou seja, dos 78 artigos, 35 foram produzidos por mulheres, enquanto 43 artigos publicados foram produzidos pelo gênero masculino. Vale salientar que a distribuição foi ponderada, não havendo uma diferença abrupta entre os gêneros.



Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

O próximo gráfico possibilita visualizar o número de citações dos artigos por ano e suscitar algumas observações sobre a produção dos artigos da área. Antes, é importante ressaltar que o debate nos meios acadêmicos sobre as citações como uma variável de impacto é amplo, entretanto, a maior parte dos estudiosos, assim como as instituições, levam em consideração as citações como um fator importante para delimitar e classificar o impacto dos artigos na academia científica. Com o avanço da divulgação das informações e a explosão de conteúdos criou-se a *Science Citation Index* (SCI) como forma de padronizar e fortalecer um conteúdo mensurável para a ciência, considerando a frequência média de citações por artigo (Caregnato e Vanz, 2020). Levando-se em consideração a importância no estudo científico do impacto do número de citações dos artigos, o gráfico abaixo demonstra uma queda abrupta perto de 2013 e uma elevação significativa em 2014 seguida de mais uma queda e um declínio menos abrupto nos anos subsequentes. O declínio linear é explicado pelo tempo do artigo, pois quanto mais recente menos chance de ter sido visualizado por mais pessoas.

Gráfico 2 – Quantidade de citações por ano

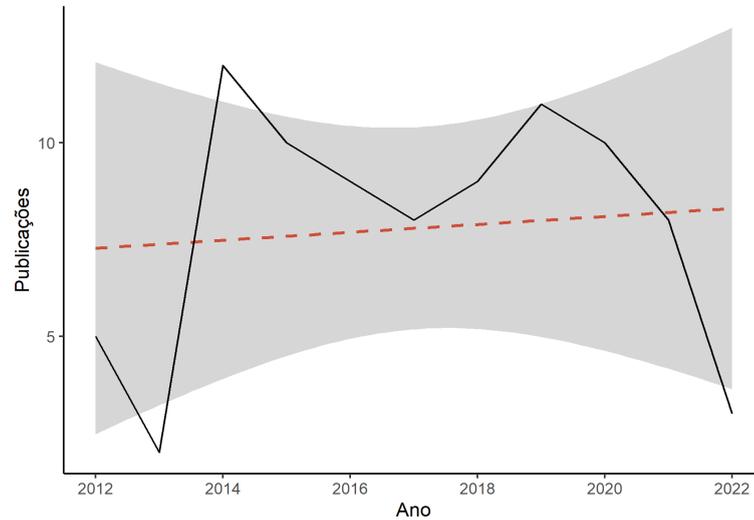


Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

O terceiro gráfico demonstra, assim como o gráfico 2, uma queda abrupta na publicação de artigos nos anos de 2013 e uma elevada produção em 2014, se mantendo em queda e crescimento até meados de 2019-2020, tendo outra queda abrupta até 2022. Esta linha decrescente pode estar vinculada ao menor número de publicações e também ao desinteresse dos autores de formularem conteúdos sobre a área de políticas públicas culturais. A queda também pode ser motivada por questões históricas como a extinção do Ministério da Cultura em 2019 pela Lei nº 13.844, de 18 de junho de 2019 ou pela falta de estímulo provocada pela pandemia. Esses são fatores que precisam ser investigados, aprofundados e considerados de

forma isolada, não sendo possível no presente projeto inferir conclusões sem os dados analíticos necessários para a investigação.

Gráfico 3 – Quantidade de publicações por ano

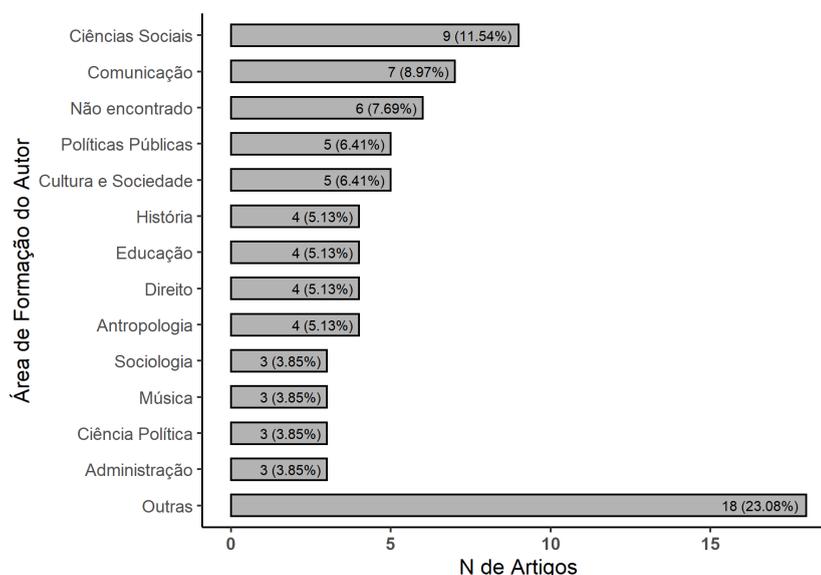


Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

O gráfico 4 a seguir apresenta a distribuição da área de formação acadêmica do autor(a) principal. Para compreender em que área acadêmica os autores estavam inseridos, buscou-se coletar informação a partir da busca do nome de cada autor principal pelo “Site Escavador”¹², que coleta informações direto da Plataforma Lattes¹³. Alguns autores não constavam o nome completo ou não existia o nome do autor no Site, sendo classificado como “não encontrado”.

¹² Acesso em <https://www.escavador.com/>.

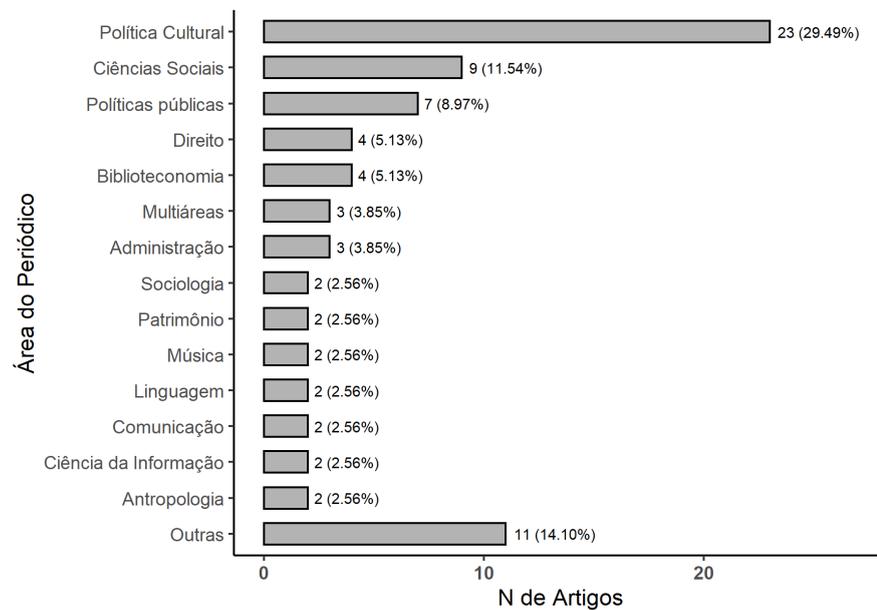
¹³ Sistema de currículos virtual criado e mantido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Gráfico 4 – Área de formação acadêmica do autor(a) principal

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

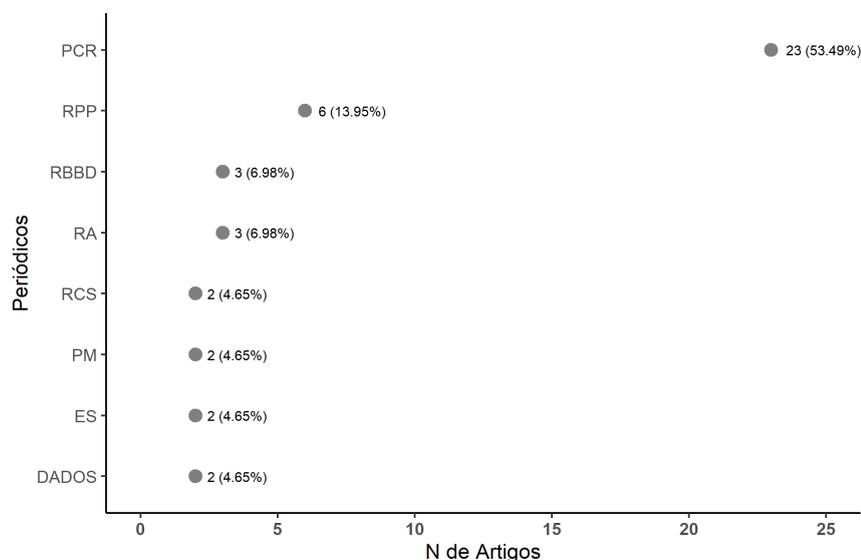
A maioria dos artigos publicados são do campo das Ciências Sociais com 9 artigos (11.54%), seguido de Comunicação com 7 artigos (8.97%) e Políticas Públicas e Cultura e Sociedade com 5 artigos (6.41%) cada. As áreas de formação de História, Educação, Direito e Antropologia aparecem com 4 artigos (5.13%) cada. Já as áreas de Sociologia, Música, Ciência Política e Administração contam com 3 artigos (3.85%) cada. Outras áreas contam com 18 artigos (23.08%) e Não Encontrado com 6 artigos (7.69%). Nota-se uma gama de áreas de atuação no campo das políticas culturais, demonstrando sua interdisciplinaridade. Muitas áreas estão interligadas ao contexto cultural e político, os conteúdos diversos expressam a complexidade do assunto, explicitando uma necessidade de estruturação entre os inúmeros ramos.

O gráfico 5 abaixo apresenta a distribuição da área de atuação das revistas analisadas, que consiste no tema abordado pela mesma. A coleta desta informação foi realizada em cada site da revista. As áreas de atuação mais publicadas foram: políticas culturais com 23 artigos (29.49%); ciências sociais com 9 artigos (11.54%); e políticas públicas com 7 artigos (8.97%). Já Direito e Biblioteconomia possuem 4 artigos (5.13%) cada. Multilinguagens e Administração com 3 artigos (3.85%) cada e as demais áreas com 2 artigos (2.56%) cada. Outras áreas contribuem com 11 artigos (14.10%). Este gráfico também corrobora a ideia da multidisciplinaridade do tema da cultura.

Gráfico 5 – Área abordada pela revista

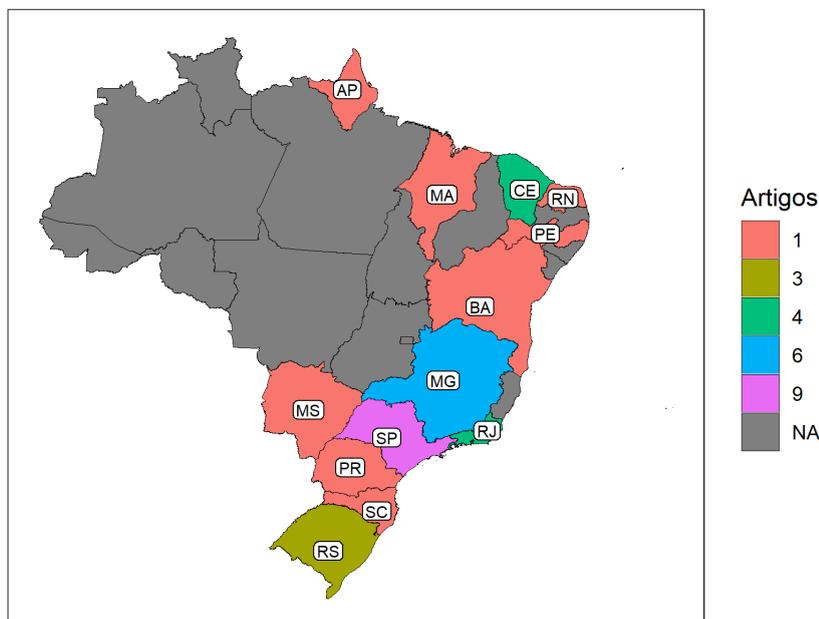
Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

O próximo gráfico mostra a quantidade de artigos publicados nas 8 revistas que mais publicaram. Este indicador apresentou um número alto de diferentes periódicos. Dos 78 artigos da amostra, 43 deles foram publicados em revistas distintas, por isto, fizemos um recorte das revistas com até 2 publicações. A revista que publica mais periódico sobre o tema é a Política Cultural em Revista (PCR) com 23 artigos do total (53.29%), seguido pela Revista de Políticas Públicas (RPP) com 6 artigos (13.95%), a Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (RBBBD) com 3 artigos (3.98%) e a Revista Antropológicas (RA) com 3 publicações (3.98%). Já as Revista de Ciências Sociais (RCS), a Revista de Patrimônio e Memória (PA), a Revista Estudo de Sociologia e a Revista Dados aparecem com 2 publicações (4.65%) cada.

Gráfico 6 – N° de artigos publicados por revista

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

A próxima análise diz respeito à figura 2. Abaixo está ilustrada a quantidade de artigos publicados com o estudo de caso das regiões do país. Ou seja, nos estudos dos periódicos foram evidenciados estudos de caso em determinadas regiões, enquanto outros só abordavam aspectos nacionais ou políticas culturais a partir de um debate teórico. Dos artigos que mencionaram estudos de casos específicos das regiões brasileiras foi realizada uma coleta de quantos artigos e quais regiões eram mais estudadas no Brasil. Desses estudos, São Paulo aparece com 9 artigos publicados e Minas Gerais com 6 artigos publicados, esses foram os estados com maior parte dos estudos em cultura, concentrando a maior parte das publicações no Sudeste do país. Já os Estados do Rio de Janeiro e Ceará contaram com 4 artigos cada. Rio Grande do Sul é o quinto Estado mais estudado com 3 artigos. O Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Bahia, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina contaram com 1 publicação para cada um. As regiões Norte e Centro-Oeste do país apresentam menos trabalhos publicados sobre o contexto cultural (qualquer que seja o âmbito). Na ilustração abaixo é possível evidenciar que as regiões em cinza não possuem trabalhos específicos sobre cultura para seu estado. Já os estados em salmão possuem 1 artigo sobre sua região, em mostarda 3 artigos, em verde 4 artigos, em azul 6 artigos e em roxo 9 artigos. O resultado desse recorte é observado no mapa a seguir:

Figura 2 – Mapa da distribuição de artigos por região

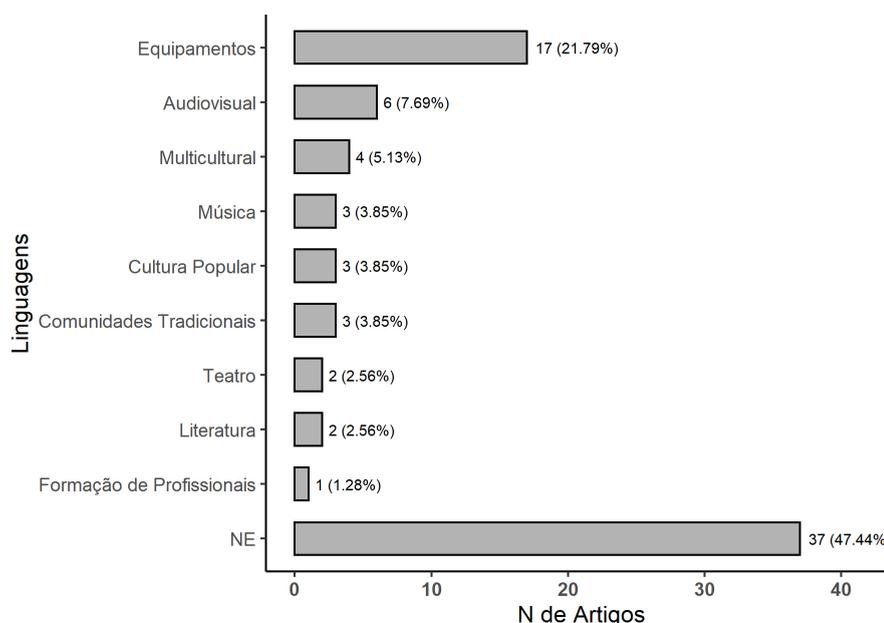
Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

O próximo gráfico trás a quantidade de artigos publicados em cada linguagem da cultura. As linguagens culturais são temas relacionados à cultura que estão dispostos em vários tipos de manifestações culturais. São linhas que abordam a cultura, como a música, a dança, a cultura popular, o patrimônio, o teatro, o design, entre outros. Na pesquisa foi realizado um recorte com as linguagens mais citadas nos periódicos. Vale ressaltar que o grupo “equipamento” inclui os artigos que abordam sobre patrimônio cultural em si, museus específicos e aquisição de equipamentos para museus. Compreender as linguagens culturais e seus desmembramentos influencia em compreender as demandas de cada grupo cultural e identificar lacunas de pesquisa da sociedade.

O tema mais abordado pelos periódicos é Equipamentos que aparece com 7 artigos (21.79%). Audiovisual aparece com 6 artigos (7.69%) e Multiculturais, que representam artigos que abordam linguagens distintas, obteve 4 artigos (5.13%). As linguagens culturais de Música, Cultura Popular e Comunidades Tradicionais contribuem com 3 artigos (3.85%) cada. Teatro e Literatura aparecem com 2 publicações (2.56%) cada. Já a Formação de Profissionais aparece com 1 artigo (1.28%) e tem como objetivo informar sobre artigos que compunham em seu conteúdo a formação de profissionais culturais seja no âmbito de oficinas como de cursos profissionalizantes. “NE” representa a quantidade de artigos que não fazem menção a nenhum tipo de linguagem da cultura específica, com 37 artigos (47.44%).

Desta forma, é possível inferir que cerca da metade dos periódicos não abordam sobre as linguagens artístico-culturais, trazendo apenas conjuntura teórica, histórica e analítica dos aspectos culturais.

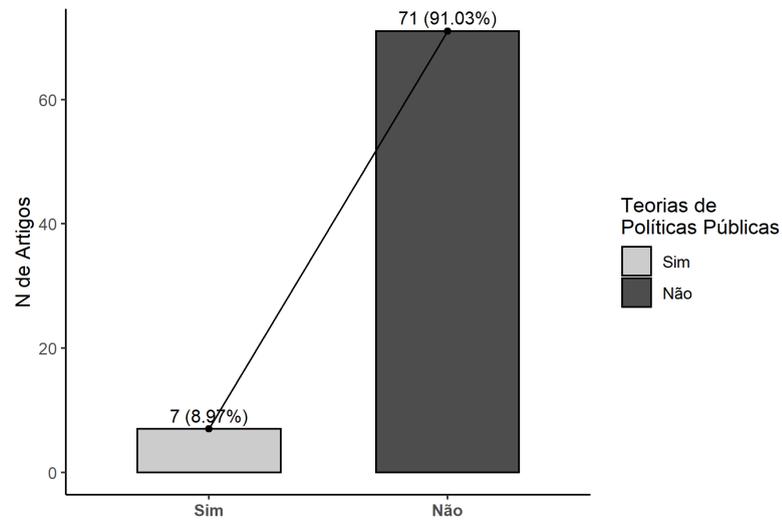
Gráfico 7 – Linguagens culturais



Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

Os dois próximos gráficos abordam os indicadores teórico-metodológicos. No gráfico 8 é possível compreender quantos artigos publicados se utilizam de teoria das políticas públicas, levando em consideração o ciclo de políticas públicas. Para esta variável foi realizado em cada artigo uma busca por palavras que tivessem correlação com o tema tanto em seu resumo, introdução e referências bibliográficas. No quadro 3 na seção de metodologia são descritas todas as palavras utilizadas para a busca.

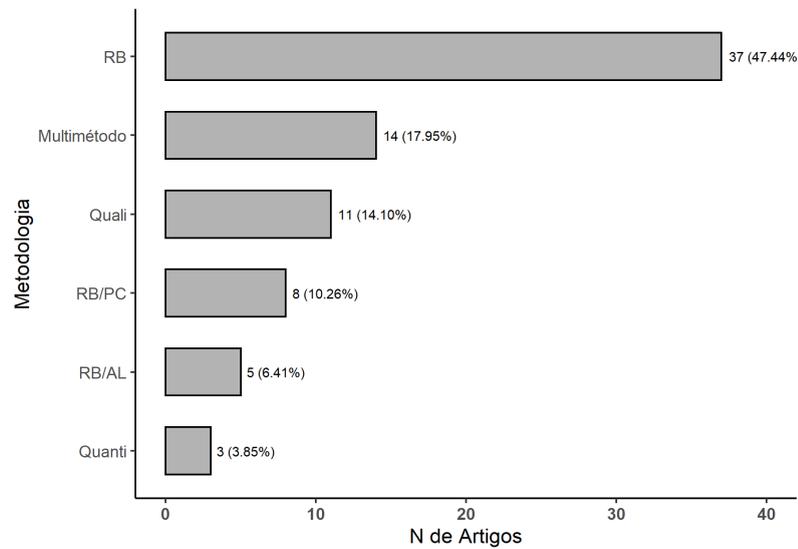
Este gráfico apresentou um baixo nível de intervenção dos autores em abordar conceitos teóricos de políticas públicas, com apenas 8.97% dos artigos. Em contrapartida, 71 artigos (91.03%) não apresentam nenhuma abordagem de conceitos teóricos para as políticas públicas no âmbito da análise da política cultural. Observa-se a necessidade de vincular o conhecimento teórico de políticas culturais ao conhecimento teórico das políticas públicas. Esta interseção poderá oferecer agendas de pesquisa que auxiliem na construção de ações governamentais para sociedade e a comunidade da cultura.

Gráfico 8 – Teoria de políticas públicas

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

Já o gráfico 9 apresenta quantos artigos se utilizam de metodologia e qual o tipo de metodologia foi empregado no desenho de pesquisa. Identificamos metodologias qualitativas (Quali), quantitativas (Quanti), multimétodo ou apenas revisão bibliográfica (RB), esta última divididas em debate teórico, historiografia, análise de programas (RB/PC) ou leis da cultura (RB/AL).

Para os artigos que empregaram o método quantitativo buscou-se evidenciar que tipos de banco de dados estavam sendo incluídos em suas análises. Os bancos de dados mais utilizados foram: IBGE, IFPHA, IPEA, SelicNet, VerSalic, OBEC-BA, ANCINE, GEMAA, SIIC, SECULT, SEBRAE, Ministério da Cultura, TCE.

Gráfico 9 – Metodologia

Fonte: banco de dados da pesquisa - elaborado pela autora.

Vale ressaltar que os poucos artigos que se utilizaram de banco de dados para coleta de informações mantiveram suas pesquisas pautadas a indicadores que por vezes não possuíam ligação direta com a cultura ou já eram, de certa maneira, defasados pelos anos de publicação. Essa evidência levanta mais um debate ao tema, visto que, são poucos os dados disponibilizados sobre indicadores culturais e pesquisas referentes ao tema pelos órgãos do governo. Sendo este mais um obstáculo para os desenhos de pesquisa.

5 CONCLUSÃO

A elaboração de um tutorial em revisão sistemática na área das políticas públicas culturais foi o objetivo proposto pelo trabalho. Evidenciar processos metodológicos que fossem possíveis de se adequar a estudos na área das ciências sociais e coletar dados que proporcionam a observação de lacunas e de como são desenvolvidos artigos científicos de excelência nesta temática foram objeto do estudo requerido.

Antes da descrição dos resultados da pesquisa foi realizado o esforço de compreender como a revisão sistemática surge no campo de pesquisa, quais suas vantagens e sua inter-relação com as ciências sociais com destaque para a área das políticas públicas culturais. A revisão sistemática proporcionou uma ampla visualização dos artigos na área, uma sistematização dos dados e uma objetividade do estudo para que pudessem ser extraídos resultados mais claros e replicáveis para uma demanda futura de pesquisa.

A relevância do caso cultural abordado e a mobilização da compreensão da teoria em políticas culturais e políticas públicas demonstrou que a concordância dos estudos teóricos aos estudos mais metodológicos e sistemáticos necessitam estar agregados para compreender as metas de pesquisa e fazer das suas peculiaridades uma abordagem complementar. Pesquisas em ciências sociais, por vezes, não estão alinhadas a uma padronização de objetivos e desenho de pesquisa específico. Esse ponto torna específico os aspectos que permeiam a revisão sistemática e abre um debate de como os estudos sociais podem estar mais bem vinculados a aspectos metodológicos.

Para o estudo em políticas públicas culturais uma das variáveis específicas que foi adaptada ao estudo sistemático foi a variável de “linguagens da cultura”. Uma variável específica ao tema e que deve delinear um conjunto de estudos para entender a capilarização da cultura em âmbito nacional. Para tanto, nota-se a relevância de compreender as necessidades de cada campo abordado.

Os resultados da pesquisa sugeriram uma produção pequena de artigos na área de políticas públicas culturais, ou seja, poucos artigos da área de cultura se utilizam de abordagens da teoria de políticas públicas. Assim como são poucas as produções que articulam métodos quantitativos, qualitativos ou multimétodo com metodologias claras e critérios bem específicos. A revisão sistemática aqui explicitada propiciou o olhar para uma agenda de pesquisa, que muito já é debatida, mas pouco concretizada, da carência em articular técnicas e métodos às ciências sociais com o intuito de proporcionar maior sistematização e melhor visualização aos estudos de caso junto com as teorias. Assim como se observa uma

grande demanda por trabalhos co-relacionados com as políticas públicas ou com metodologias qualitativas, quantitativas ou multimétodo.

O desenho de pesquisa encontrou limitações em alguns pontos, dos quais são eles: a) critérios de exclusão de trabalhos que possivelmente podem ter deixado de ampliar a visualização sobre o tema; b) dificuldade de extraia quais palavras-chave estariam de acordo com o tema, o que dificultou na coleta pela necessidade de inúmeras buscas e diversas formatações até chegar na construção ideal, o que tornou o tempo mais curto, mesmo que o processo de construção também faça parte do desenvolvimento do trabalho.

Muitos dos trabalhos excluídos como Teses, Dissertações, Dossiês, Monografias e Livros foram retirados da análise devido ao extenso conteúdo, comprometendo o tempo hábil para a execução do projeto, entretanto é importante ressaltar uma agenda de pesquisa futura que possa se debruçar nestes materiais. Outra lacuna importante a ser observada são os artigos estrangeiros que podem fornecer outras perspectivas de pesquisa, porém também não foram inseridos pelo recorte regional.

REFERÊNCIAS

- ARRETCHE, M. Dossiê agenda de pesquisas em políticas públicas. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 18, p. 7-10, 2003.
- BATISTA, M., DOMINGOS, A., VIEIRA, B. Políticas públicas: modelos clássicos e 40 anos de produção no Brasil. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 94, 2021.
- BRANT, L. **O poder da cultura**. Editora Peirópolis LTDA, 2009.
- BRASIL. Lei n. 12.343, de 02 de dezembro de 2010. Institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12343.htm Acesso em: 22 abr. 2020.
- BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. **São Paulo em perspectiva**, v. 15, n.2, p. 73-83, 2001.
- CAREGNATO, S. E., & Vanz, S. A. de S. Citações e indicadores de impacto na avaliação de revistas. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.30, n. 4, p. 1-18, 2021.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. **Avaliação quadrienal**. 2016. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/relatorio_quadrienal_ensino.pdf. Acesso em: 02 nov. 2022.
- COOPER, H. **Research synthesis and meta-analysis: a step-by-step approach** (applied social research methods). 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.
- CORÁ, M. A. J. Políticas públicas culturais no Brasil: dos patrimônios materiais aos imateriais. **Revista de Administração Pública**, v. 48, p. 1093-1112, 2014.
- CORDEIRO, A. M., OLIVEIRA, G. M. D., RENTERÍA, J. M., GUIMARÃES, C. A. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, v. 34, n. 6, p. 428-431.
- DACOMBE, R. Systematic reviews in political science: what can the approach contribute to political research?. **Political Studies Review**, v. 16, n. 2, p. 148-157, 2018.
- DONATO, H., DONATO, M. Etapas na Condução de uma Revisão Sistemática. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, n. 3, 2019.
- GALVÃO, T. F., PEREIRA, M. G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, p. 183-184, 2014.

GUANILO, M. C. D. L. T. U., TAKAHASHI, R. F., BERTOLOZZI, M. R. Revisão sistemática: noções gerais. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, n.5, 1260-1266, 2011.

HARZING, A. W. **Publish or Perish**, Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>, Acesso em: 04 jul. 2022.

HENNING, E., KONRATH, A.C., WALTER, O. M. F. C., SAMOHYL, R. W. RStudio como suporte no ensino de planejamento de experimentos. *In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia-COBENGE*, Gramado, 2013.

KERLINGER, F. N. Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual. *In: Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual* (pp. xv-378), 2009.

ORTIZ, R. **Cultura e desenvolvimento**, 2008.

SAMPAIO, D., FIGUEIREDO FILHO, D. B. Como o dinheiro influencia as eleições municipais no Brasil: uma revisão sistemática. **BIB-Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais**, n. 88, p. 1-25, 2019.

SAMPAIO, R. F., MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, n. 1, p. 83-89, 2007.

SOUZA, C. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, n. 16, p. 20-45, 2006.

UNESCO. **DECLARAÇÃO UNIVERSAL SOBRE A DIVERSIDADE CULTURAL**.

2002. Disponível em:

<https://www.oas.org/dil/port/2001%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20sobre%20a%20Diversidade%20Cultural%20da%20UNESCO.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2022.